

Um passinho pela frente: Eduardo Paes, Francisco Pereira Passos, e os jogos de memória de uma cidade “excepcional”

Raphael Soifer (Doutorando, turma de 2013)

Um passinho pela frente é um trabalho escrito que se trata de uma análise historiográfica do cargo de prefeito do Rio de Janeiro. O trabalho visa o prefeito como um ator social por excelência que, por um lado, exerce seu papel através de apelos à excepcionalidade tanto do próprio prefeito quanto da cidade em si e, por outro, através de apelos à uma memória social tida como universal. Partindo da atual gestão do prefeito Eduardo Paes e da sua afinidade de se comparar ex-prefeitos da cidade, principalmente Francisco Pereira Passos, o trabalho também passa pelo próprio Pereira Passos, e pelas pessoas cujas influências sobre cidades tem sido citadas pelos dois prefeitos como excepcionais (como, por exemplo, Rudolph Giuliani em Nova York ou Georges-Eugène Haussmann em Paris).

O recorrente foco dos dois prefeitos em transformar o Rio de Janeiro, aproveitando de atos extraordinárias que circunscrevem leis e direitos “normais”, faz com que o trabalho de prefeito se baseie nos poderes possibilitados por um estado de exceção. Ao mesmo tempo, a suposta excepcionalidade do Rio de Janeiro, apontada tanto nos relatos de uma falida “cidade colonial” ou “zona de guerra” quanto na celebração de uma futura “cidade modelo”, direciona os atos e discursos do poder público, enquanto exercido pela figura do prefeito, a uma constante invocação de um caráter urbano unicamente carioca que ainda não tem sido inteiramente realizado.

Ao longo do trabalho, a questão de exceção passa por duas abordagens centrais. Em primeiro lugar, as noções de “estado de exceção” aparecem a partir do trabalho de Giorgio Agamben e Carlos Vainer. Em segundo lugar, experiências únicas da estética urbana são levadas por João do Rio, John Dewey e Michel de Certeau.

O trabalho também se trata de uma investigação das possibilidades e capacidades da pesquisa acadêmica, e mais especificamente do campo de planejamento urbano e regional, em dialogar com outras formas de expressão. Seguindo os passos (por assim dizer) de *Pelas jornadas e porradas da cidade*, trabalho escrito apresentado na Semana PUR de 2014 como mistura de palestra formal com música funk, *Um passinho pela frente* propõe casar a linguagem acadêmica com práticas performativas, tais como teatro de máscara e música, para abordar temas como desigualdade, memória social, corporalidade urbana e estado de exceção

Palavras chave: Memória social; história urbana; estado de exceção; experiência; estética.